Área: CV (**X**) CHSA ( ) ECET ( )

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

Relação do desenvolvimento da cria Anglonubiana até 120 dias de idade, com incidência parasitária da matriz na época seca do ano.

Miguel Jailon Lopes de Oliveira (PIBIC/UFPI), José Elivalto Guimarães Campelo (orientador – DZO/CCA), Pollyana Oliveira da Silva (Col. Ciência Animal - CCA/UFPI). Pâmela Christina Magalhães (Colaborador – UFPI) Roselma de Carvalho Moura (Colaborador – UFPI)

Introdução

O Brasil tem grande potencial para a criação de caprinos, mas exige cuidados especiais, a começar pela escolha da raça com melhor potencial de adaptação aos locais de exploração. Além disso, a eficiência da caprinocultura pode ser comprometida pela dificuldade de manter o rebanho em condições sanitárias adequadas (Batista et al., 2013). Por outro lado, a fase de lactente é o principal período de crescimento animal segundo Borges at al. (2013) e, sob manejo nutricional correto o cabrito tem seu desenvolvimento acelerado, com isso influencia também o desempenho da cabra, ao liberá-la mais cedo para reprodução.

Assim, como as helmintoses se destacam por causarem retardamento do desenvolvimento animal e gastos excessivos com manejo, levando a baixa produtividade do rebanho, consequentemente, a elevadas perdas econômicas, merece atenção especial. Nessa pesquisa analisou-se o endoparasitismo na raça Anglonubiana, com a avaliação da relação do parasitismo na mãe mantida em sistema semiextensivo com o desenvolvimento da cria durante a fase de lactente.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com coleta de informações e uso do banco de dados do rebanho caprino da raça Anglonubiana do Departamento de Zootecnia – CCA/UFPI localizado em Teresina (Latitude 5° 5’ 20” sul e Longitude 42°48’ 07” oeste), que vem sendo monitorado quanto a resposta das matrizes a verminose, através do exame de OPG (ovos por grama de fezes), escore, Grau de anemia (Método Famacha©) e características de desempenho ponderal, desde 2009.

O manejo reprodutivo ocorre de forma integrada com o sanitário, sendo as cabras divididas em dois grupos, de forma que quando um grupo as matrizes estão em estação de monta, no outro grupo estão ocorrendo os partos. No manejo sanitário adotou-se rotação de princípio ativo do vermífugo a cada ano e a aplicação de anti-helmíntico no ano de 2013 foi feita de acordo com os resultados dos exames de OPG, com a administração de anti-helmíntico somente quando 10% do rebanho apresentaram OPG superior a 1000, como recomenda Costa et al. (2011). Também fez-se a sistematização de rotação de pastejo de acordo com o estágio fisiológico (matrizes lactantes pastando em piquetes separado das demais) e é feita a limpeza constante do aprisco, como forma de

impedir a contaminação dos animais por parasitas. Analisou-se dados de cria e mães durante a fase de lactação, utilizando-se regressão do peso em função da idade da cria, considerando-se o OPG, escore e grau de anemia Famacha da mãe.

Resultados e Discussão

Observa-se na Figura 1 que as curvas de regressão do peso de crias (macho e fêmea), estratificadas pelo tipo de parto (parto simples - PS e duplo - PD), indicam comportamento linear com R^2 próximo a 1 e com valores um pouco maior apresentados pelos animais de parto simples, em cada idade. Portanto, mesmo sendo confinado não ocorreu recuperação do desenvolvimento dos animais de parto duplo até a desmama, realizada com 120 dias de idade. Assim, concordando com Silva e Araújo (2000), que observaram ser essa característica influenciada pelo tipo de nascimento.

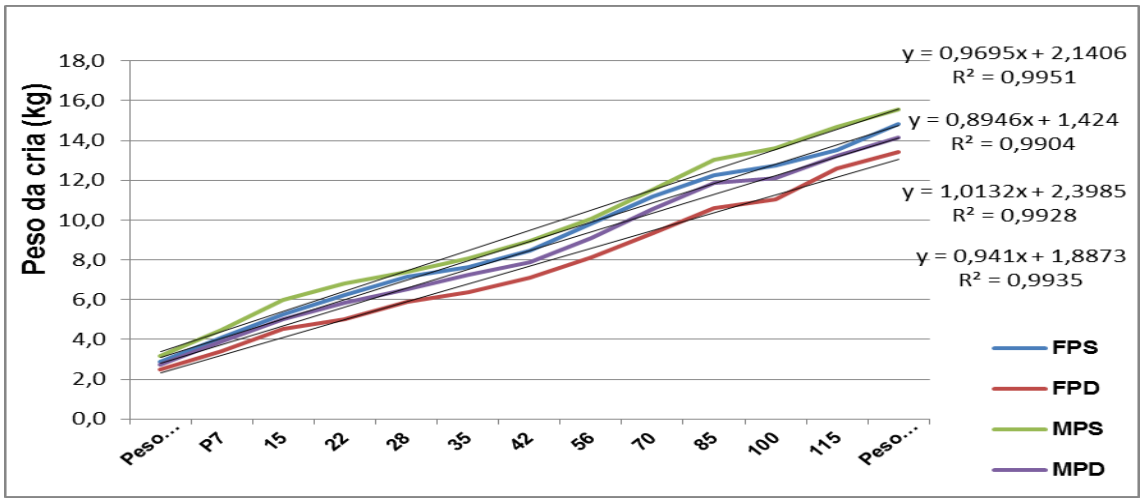

Figura 1 – Curvas de regressão do peso de crias (macho e fêmea) da raça Anglonubiana, estratificadas pelo tipo de parto (PS e PD).

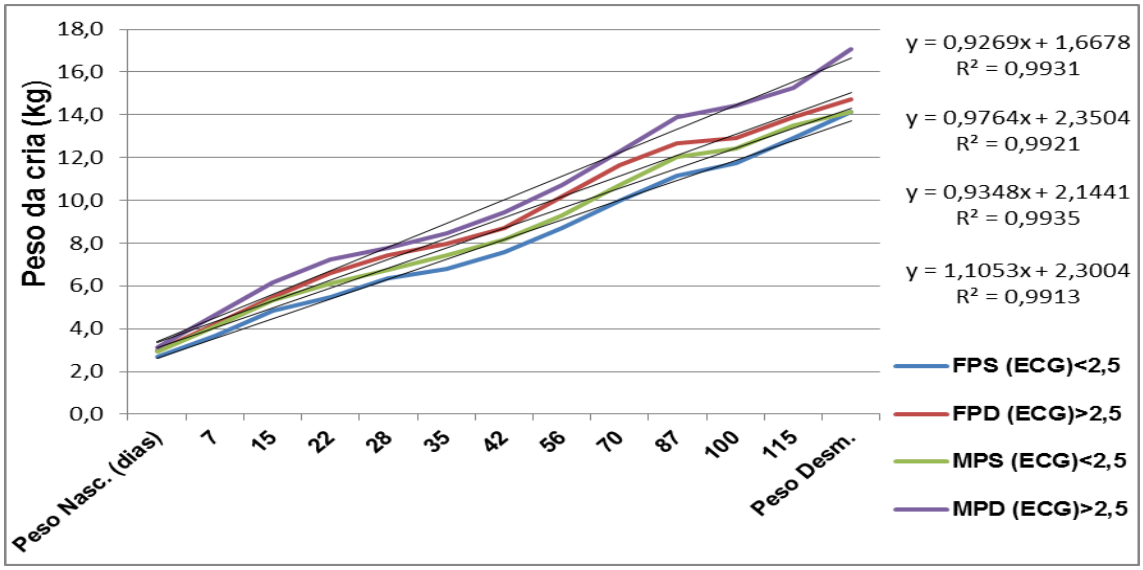

Figura 2 – Curvas de regressão do peso de crias (macho e fêmea) da raça Anglonubiana, estratificadas pelo escore corporal da mãe (< ou > 2,5).

Observa-se na Figura 2 que as curvas de regressão do peso de crias estratificadas pelo escore corporal da mãe (< ou > 2,5), indicam comportamento linear com R^2 próximo a 1 e com valores um pouco maior apresentados pelas crias das cabras com maior escore corporal, tendo maior destaque para os machos. Esse comportamento se acentua mais na desmama, caracterizando efeito de sexo com maior desenvolvimento do macho, porem também há indicativo de influência residual da maior condição corporal da mãe, mesmo para animais confinados recebendo alimento concentrado.

Observa-se na Figura 3 que as curvas de regressão do peso de crias estratificadas pelo OPG da matriz (< ou > 1000), indicam comportamento linear com R^2 próximo a 1 e com valores um pouco maior apresentados pelas crias das cabras com menor OPG e, similarmente ao constado na estratificação feita com base no escore da mãe (Fig. 2), também os machos se destacaram. Assim, observou-se que a condição corporal da mãe foi mais incisiva que a variação no OPG sobre a relação destas características da mãe com o desenvolvimento da cria na amamentação.

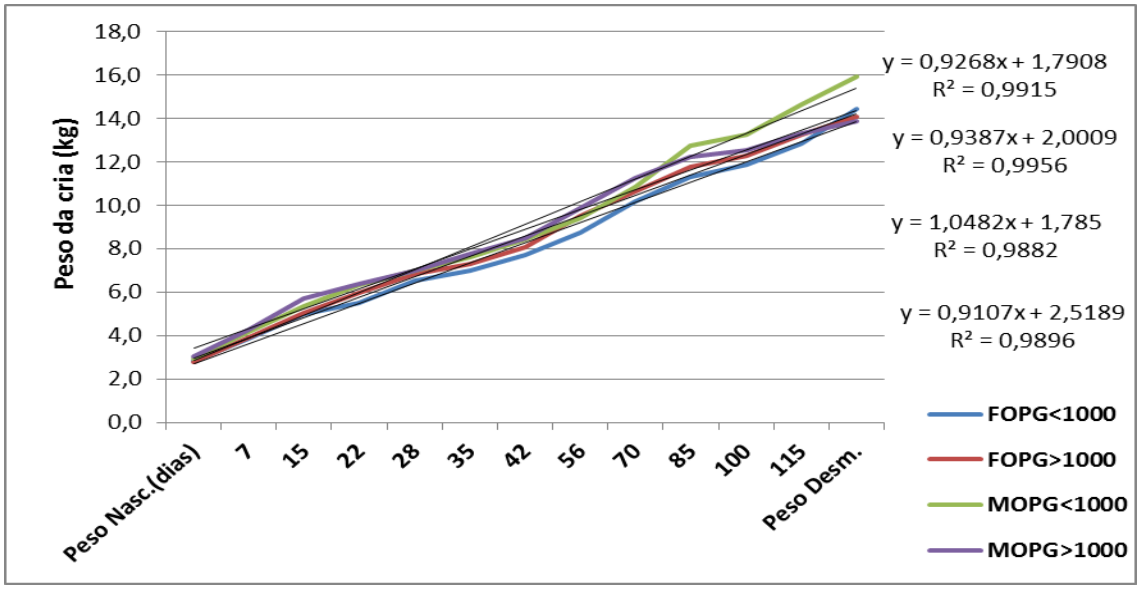

Figura 3 – Curvas de regressão do peso de crias (macho e fêmea) da raça Anglonubiana, estratificadas pelo OPG da mãe (< ou > 1000).

Conclusões

A incidência de verminose acarreta mudanças no desempenho da matriz, porem a suplementação alimentar da cria mantida em confinamento anula a relação da infecção da mãe por nematoides gastrintestinais no desenvolvimento da cria, no período de lactação até 120 dias de idade.

Referência Bibliográfica

BATISTA, J. F. et al. Endoparasitismo gastrintestinal em cabras da raça Anglonubiana. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.** , Salvador, v.15, n.2, p.318-326 abr./jun., 2014. ISSN 1519 9940.

BORGES, G.D.S.; MACEDO, V.P.; BAIFFUS, F.S. et al. Desenvolvimento ponderal e biométrico de cabritos lactentes com acesso ao *creep feeding* em diferentes idades. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim., v.14, n.4, p.745-754. 2013.**

COSTA, V.M.M.; SIMÕES, S.V.D.; RIET-CORREA, F. Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.31, n.1, p.65-71, 2011.

Palavras-chave: caprino, cria, Famacha, OPG, peso ao nascer, tipo de Parto.